

Candidato nega divergência com Vice

BRASILIA — “Não somos bobos. Não somos imbecis”. Com esta afirmação o candidato do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães, tentou afastar ontem qualquer hipótese de divergência entre waldiristas e ulyssistas na condução da campanha. Ulysses disse que o PMDB continuará unido, ao contrário dos rumores de que os dois integrantes da chapa estariam divididos quanto ao rumo da campanha.

Apesar disso, dois integrantes da Executiva — os Deputados Francisco Pinto (PMDB-BA) e Hélio Duque (PMDB-PR) — repudiaram a criação de grupos paralelos para discutir o programa econômico da campanha. Eles se referiam ao grupo que iniciou terça-feira a discussão de propostas econômicas, sem o conhecimento da Executiva. Participaram os economistas ligados aos PMDB e um dos criadores do Plano Cruzado, como Luciano Coutinho e Luiz Gonzaga Beluzzo, além de Secretários da Fazenda de São Paulo, Ceará e Bahia. Ulysses alegou que a reunião visou apenas a oferecer subsídios.

Contra a maré de “moderados” que se preparam para aderir a candidaturas de outros partidos, o Ministro Íris Resende garantiu ontem que apoiará Ulysses e participou de uma cena de reconciliação com ulyssistas. Na Comissão Mista de Orçamento, antes de fazer uma palestra, Íris foi recebido com abraços calorosos pelos ulyssistas Cid Carvalho (Presidente da Comissão), José Carlos Vasconcellos e Genebaldo Corrêa. Posaram juntos para fotos e indagados se era uma reconciliação responderam em uníssono:

— Nós nunca brigamos.

Os ulyssistas presentes, que fazem parte do círculo mais próximo de Ulysses, mostraram-se bastante receptivos ao apoio de Íris. Mas outro Ministro “moderado”, Roberto Cardoso Alves, não foi saudado com tanta efusão.

— Eles não me querem. O doutor Ulysses inaugurou um novo tipo de campanha: em vez de o eleitor escolher o candidato, o candidato escolhe o eleitor — lamentou o Ministro.